AMOR  
( [apure](mailto:betezek@betezek.com.br) | 12th January 2013 | 10:19:28 AM. )

Salve Deus!

Esta palavra não se resume somente ao comportamento de nossa vida, mas ela deve ser abrangente e espelhar um compromisso de respeito a nossa evolução.

Eu viajo e vou a lugares que fisicamente seria impossível chegar, porque voltar ao passado é quebrar barreiras do tempo, é abrir o leque de vidas vividas que ficaram estacionadas num ponto da nossa caminhada.

Eu cheguei nesta oportunidade em uma casa, era bem modesta e ficava ao lado de um enorme lago de águas cristalinas. Da janela do quarto dava para ver neste grande lago a sua vida, os peixes passarem, cobras indo e vindo, mas algo que nunca na minha vida tinha me acontecido. Eu estava com mais outras pessoas e eles já estavam acostumados a receber esta visita. Um dragão. Eu estava vendo um dragão de verdade! Nossa, fiquei parado naquela janela olhando ele emergir, porque havia jogado comida no lago ele viera se alimentar. Mas de repente ele foi vindo na direção da janela e com um pescoço enorme a sua cabeça entrou. Eu recuei, pensei que seria um ataque, mas os rapazes que estavam nesta casa me encorajaram a encarar este conhecimento.

\_ Não tenha medo! Ele não irá te fazer mal! Passe a mão em sua cabeça!

Assim eu ainda receoso fui chegando perto e o dragão me olhou e veio para meu lado. Parei e fiquei gelado, mas ele me sentiu, me cheirou e eu fui bem devagar e passei a mão em sua cabeça. Pronto. Ele dali não saiu mais. Fui e sentei-me na cama e logo ele apoiou sua cabeça e ficou ali e eu fui fazendo cafuné. Aos poucos aquela imagem foi se delineando e vi que era simplesmente uma criança, um bebe dragão. Eu fiquei sentado por um bom tempo e vi que os mistérios da nossa vida estão ligados ao nosso destino. Não porque era um dragão, mas a lição de moral está no bem que podemos fazer sem ver a quem. Nós não podemos julgar uma história, uma vida ou um espírito pelo que ele representa, mas pelo valor que ele trás dentro de si. Eu vi naquele ser ali deitado em meu colo à vida de uma criança que se apegou tanto que não queria mais sair. Como meu tempo de permanência neste mundo estava ficando curto, pois exige do corpo físico muita energia, eu senti a necessidade de voltar. Fui despedindo da família e me reorganizando para deixar este lar. Fiquei com muita expectativa com relação ao ser que me trouxe um ensinamento, quem vê cara não vê coração. Eu jamais em minha vida tive um contato desta magnitude com um ser mitológico que na terra seria impossível acreditar em sua existência. Mas neste campo espiritual existem tantas lacunas escondidas de nossa visão que só quando entramos de corpo e alma nesta estrada vamos descobrindo e nos descobrindo. Quem me dera eu trazer esta luz do conhecimento cientifico espiritual para nosso mundo, quem sabe um dia tenhamos a visão etérica aberta para redimensionar nossa capacidade de entendimento. Daí nós veremos o céu e a terra unidos em um só campo magnético, a transferência de valores reais, sentimentais e espirituais. Quem nós seremos daqui há mais dois mil anos! Eu espero que sejamos seres evoluídos e que nosso planeta tenha superado esta crise de existência.

A terra nunca irá se acabar, porque ela é um ser vivo e escondem em suas camadas as várias linguagens atômicas. Ela se transmutará pelas dimensões, mas a que estamos hoje dará lugar a outras civilizações, e nós habitaremos outros planos mais sutis, dependendo de cada um. Assim como conhecemos a existência de outros planos ligados a nossa percepção espiritualista. Como disse Pai Seta Branca, seres que se escondem sob a calota do gelo. Eu sei que ainda há muitas duvidas com as mensagens de Seta Branca, mas ele não pode abrir o livro da verdade com medo da repercussão que trará ao nosso mundo. Estamos acostumados a ver, ouvir e sentir o que seja palpável e não ao surrealismo que invisível nos cerca.

Vamos abrir mais a cabeça. Vamos deixar o nosso eu interior sentir as diferenças de planos. O que nos aproxima da nossa conquista é acreditar no que não vê.

Alguém vê Deus!

Salve Deus!

Adjunto Apurê

12.01.2013